



## **Boletim de Notícias NS**

**NSDAP/AO : PO Box 6414  
Lincoln NE 68506 USA  
www.nsdapao.org**

#1161

15.06.2025 (136)

# **Hitler em guerra : O que é que *realmente* aconteceu?**

por A.V. Schaerffenberg

## **Parte 8**

### **Capítulo 7: Conquista do Norte**

*Os irmãos lutarão e matar-se-ão uns aos outros, os homens conhecerão a miséria. Uma era de machados, uma era de espadas - escudos serão cortados - uma era de ventos, uma era de lobos, antes da ruína do mundo."*

*A visão da sibila nórdica (cerca de 800 d.C.)*

Com o desaparecimento do Estado polaco no início de outubro, os Aliados ocidentais viram-se subitamente na posse de uma declaração de guerra que perdera todo o significado. O seu objetivo ao emití-la tinha sido salvar a Polónia, mas qualquer hipótese de recuperar esse país tinha-se perdido para sempre. De facto, toda a conversa sobre a "libertação" dos polacos se tinha evaporado, porque metade deles estavam ocupados pela Rússia, que os franceses e os britânicos não

se atreviam a antagonizar. Um mal-estar de indecisão e incerteza instalou-se em Londres e Paris. E a guerra, que tinha tido um início tão dramático no Leste, estagnou numa virtual inatividade durante os seis meses seguintes.

Mas durante esse tempo, o Fuehrer não estava indeciso nem inseguro. Através de todos os canais diplomáticos ao seu alcance, notificou repetidamente as autoridades francesas e britânicas de que iria retirar da Polónia (exceto da cidade alemã de Danzig) e suspender todas as hostilidades. A estas ofertas de paz, os Aliados mostraram-se surdos e mudos. Assim, Hitler preparou a sua ofensiva no Ocidente. Tinha de ser levada a cabo com o mesmo tipo de rapidez da Blitzkrieg que acabaria com os combates o mais rapidamente possível. Tal como na Polónia, ele sabia que o tempo estava contra ele. A Alemanha não possuía as reservas de matérias-primas necessárias para um conflito prolongado. Lembrava-se das privações extremas que a frente interna teve de suportar durante a Primeira Guerra Mundial, privações essas que acabaram por esmagar a sociedade e conduzir ao colapso de novembro de 1918. Não estava menos consciente, como veterano soldado da linha da frente nas trincheiras, de que as batalhas estáticas de desgaste significavam a derrota tanto nesta guerra como na anterior.

A data originalmente fixada para a sua ofensiva era 17 de janeiro de 1940. Mas apenas uma semana antes da operação alemã, os seus pormenores caíram nas mãos dos Aliados, quando um major da Luftwaffe, desobedecendo a ordens, transportou a sua cópia ultra-secreta do ataque a bordo de um pequeno avião, cujo piloto se perdeu com o mau tempo e aterrou na Bélgica. Toda a ofensiva teve de ser abandonada e Hitler pediu aos seus generais que inventassem algo completamente diferente. Algumas semanas mais tarde, ficou horrorizado ao saber que eles propunham uma repetição do desgaste da Primeira Guerra Mundial através de uma guerra de trincheiras entre a Muralha Ocidental Alemã ou Linha Siegfried e a Linha Maginot Francesa. "Meus senhores", indignou-se, "estamos em 1940, não em 1914!" Enquanto esboçava as suas próprias ideias para uma "guerra relâmpago" no Ocidente, soube por mero acaso que o General Erich von Manstein já tinha elaborado planos para uma tal ofensiva, há muito desconhecida do Fuehrer.

Apesar de ser o Chefe do Estado-Maior do quartel-general do Grupo de Exércitos "A" em Coblença, Manstein tinha sido relegado para segundo plano e transferido para um comando obscuro, o XXXVIII Corpo de Exército que estava a ser formado em Stettin, onde foi efetivamente silenciado. O seu conceito de movimento dinâmico para a frente envolvendo unidades motorizadas através das Ardenas, uma região considerada intransponível para os tanques e para a maioria dos outros veículos motorizados, levou os seus superiores, atolados nas estratégias da Grande Guerra de guerra de trincheiras estáticas, a "livrarem-se de um intruso", como ele disse mais tarde. Consciente do vício irremediável do Estado-Maior em táticas

obsoletas (mas ainda sem suspeitar da traição que os seus membros estavam a cometer contra ele), Hitler reuniu-se secretamente com von Manstein a 17 de fevereiro. "Com uma rapidez espantosa", recorda von Manstein, "compreendeu pontos de vista que o grupo do exército tinha estado a defender durante meses. Deu a sua total aprovação às minhas ideias". Juntos, os dois homens trabalharam em todos os pontos da nova ofensiva, prevista para o início de maio. As estratégias propostas eram notavelmente semelhantes, mas necessariamente complementares: Os pormenores da visão global do Führer foram preenchidos por von Manstein.

Enquanto a Alemanha possuía uma vantagem definitiva contra a Polónia, estava em menor número do que as forças combinadas dos Países Baixos, da França e da Grã-Bretanha. Contra as 106 divisões do exército alemão, só os franceses tinham 110. Combinadas com as Forças Expedicionárias Britânicas e os exércitos belga e holandês, as tropas terrestres de Hitler estavam em clara desvantagem numérica. Além disso, a Wehrmacht era tecnologicamente igualada ou superada por grande parte do equipamento aliado. Por exemplo, o *char de manoeuvre* francês B1 bis, de 32 toneladas, com o seu obus de 75 mm, era o melhor tanque do mundo, muito superior ao canhão de 2 cm disparado pelo Pzkw II, descrito por Innes como "a espinha dorsal das forças Panzer alemãs até muito depois do início da guerra" (43). Na realidade, tratava-se de um tanque de treino colocado em serviço por falta de algo melhor. As divisões blindadas da Wehrmacht estavam tão escassamente preenchidas por espécimes tecnicamente insuficientes como o Pzkw II, que dependiam fortemente dos poucos tanques TNHP, embora obsoletos, confiscados ao Exército Checo após a crise de 1938. Igualmente superior era o rápido tanque médio francês *Somua S-35* (25 mph).

A Força Aérea Francesa contava com 1.300 aviões, muitas vezes soberbos, como o bimotor de ataque Potez, e excelentes caças, nomeadamente o Dewoitine 520, o Bloch 151 e o Morane-Saulnier 406. Até mesmo a pequena Força Aérea Holandesa voava com aviões de guerra de última geração, incluindo o bimotor Fokker G-I. Estas considerações convenceram o Ministro do Ar francês, Guy La Chambre, de que a Luftwaffe poderia ser facilmente derrotada. O General Maurice Gamelin, o Chefe do Estado-Maior, não estava menos confiante, quando comparou as suas sete divisões motorizadas com as cinco divisões de blindados inferiores dos alemães.

Na véspera de Hitler se reunir com von Manstein para consolidar os seus esforços para um novo plano ofensivo contra o Ocidente, o seu calendário de maio foi posto em causa quando o contratorpedeiro britânico *Cossack* entrou no Fiorde de Jossing, na Noruega, para atacar um navio-prisioneiro alemão desarmado, o *Altmark*. A Noruega ignorou esta violação cobarde da sua própria soberania, mas Hitler estava agora alertado para as intenções dos Aliados na Escandinávia. O resgate

de alguns prisioneiros do *Altmark*, embora fosse a história de cobertura *dos cossacos*, não valia a pena preocupar-se com isso. De real importância era a revelada convivência de Oslo com os britânicos.

Numa conferência militar alemã, já em dezembro de 1939, oficiais dos serviços secretos navais revelaram, num relatório de situação, que os políticos judeus já tinham violado o direito internacional ao violarem a neutralidade da Noruega: "... o atual governo norueguês assinou um tratado secreto com a Grã-Bretanha, segundo o qual, se a Noruega se envolver numa guerra com uma das grandes potências, uma invasão da Grã-Bretanha pode ser levada a cabo com o consentimento norueguês. Está planeado um desembarque nas proximidades de Stavanger e Kristiansand é proposta como possível base britânica. O atual governo norueguês, bem como o Storting (parlamento) e toda a política externa, são controlados pelo conhecido judeu Hambro (Carl Joachim Hambro, também conhecido por "Hamburger"), um grande amigo de Hore-Belisha (Secretário de Estado da Guerra judeu da Grã-Bretanha). Desde há algum tempo, as simpatias do povo norueguês têm sido conscientemente orientadas numa direção pró-britânica e anti-alemã, e toda a imprensa norueguesa está sob controlo britânico. Hambro está a fazer mau uso da sua posição e, com a ajuda de numerosos agentes britânicos, está a tentar colocar a Noruega sob influência britânica ou em completa dependência."

Os planos de Churchill para tomar a Noruega já tinham sido adoptados pela Marinha Real, que finalizou os preparativos para a invasão no mês seguinte. O perigo era grande. Se os Aliados tomassem a Noruega, os seus aviões e navios estariam imediatamente ao alcance do Reich e a sua linha de vida industrial seria cortada. Com o inimigo em Narvik, a apenas 133 milhas por terra de Gaellivare, perder-se-iam 11 milhões dos 15 milhões de toneladas de minério de ferro da Alemanha. Gaellivare era o complexo mineiro mais importante da Suécia.

Sem o conhecimento de Hitler, a Marinha Real, em conluio com a França, programou a exploração das águas neutras da Noruega para 8 de abril. Hitler deu ordens para que a contra-invasão começasse logo no dia seguinte. Anos mais tarde, o Fuehrer disse ao embaixador Walter Hewel que nunca teria invadido a Noruega, se o serviço de interceção alemão não tivesse ouvido Winston Churchill dizer ao primeiro-ministro francês, Paul Reynaud, que os britânicos iam tomar a Noruega primeiro. Assim alertado, Hitler mobilizou de imediato um ataque a norte. As operações alemãs e dos Aliados eram tão paralelas que as suas forças se encontraram no mar antes que qualquer uma delas pudesse desembarcar, quando o contratorpedeiro britânico *Glowworm* foi afundado pelo *Almirante Hipper* depois de ter abalroado o cruzador pesado, abrindo um rasgo de 120 pés na sua proa.

A invasão incluiu pára-quedistas da Luftwaffe que capturaram o aeródromo de Stavanger, com desembarques marítimos alemães em Oslo ("a primeira metrópole

a cair nas mãos de tropas que desceram do céu", Grunwald, 50), Kristiansand, Bergen, Trondheim e a importantíssima Narvik. As baterias costeiras norueguesas bombardearam o *Bluecher* da Kriegsmarine antes que este pudesse desembarcar as suas tropas, depois acabaram com o novo cruzador pesado com uma série de torpedos, que o viraram, afogando mais de mil homens. Entretanto, o submarino britânico HMS *Truant* torpedeou e afundou o cruzador ligeiro *Karlsruhe*. No dia seguinte, seis contratorpedeiros ingleses surpreenderam dez contratorpedeiros da Kriegsmarine. Na furiosa troca de tiros que se seguiu, ambos os lados perderam dois navios.

Em 12 de abril, a Marinha Real apareceu em força em Narvik, que tinha sido tomada por uma pequena força de soldados da Wehrmacht liderada pelo Major-General Eduard Dietl, cujos 2.000 homens da 3ª Divisão de Montanha (*Gebirgsjaeger*) estavam a tentar deter 25.000 tropas Aliadas. Os desembarques em grande escala das forças francesas e britânicas já estavam a ter lugar em Harstad, nas Ilhas Lofoten, em frente a Narvik, Namsos e Aandalesnes. Dois dias antes, destroyers da Marinha Real invadiram o porto, afundando ou danificando gravemente todos os navios alemães presentes, incluindo o cargueiro de abastecimento de munições de Dietl.

Três dias mais tarde, o poderoso couraçado britânico *Warspite*, apoiado por uma flotilha de vários navios de guerra, afundou todos os restantes navios inimigos, bem como sete contratorpedeiros, sem danos significativos para si próprio. Nessa altura, os alemães tinham perdido três cruzadores, nove contratorpedeiros, mais uma dúzia de homens mercantes, incluindo mais dois cruzadores e outro contratorpedeiro severamente danificados, contra baixas ligeiras da Royal Navy. A operação *Weseruebing*, como foi designada a invasão da Noruega pela Wehrmacht, parecia caminhar para o desastre, enquanto os *Gebirgsjaeger* de Dietl estavam completamente isolados no seu esconderijo no Ártico, sem quaisquer provisões, contra um inimigo numericamente esmagador. Com os franceses e os britânicos a avançarem para a matança, Dietl pediu ajuda por rádio à Luftwaffe. A ajuda chegou de imediato, através de um transporte aéreo de Ju-52s, que lançaram paraquedas, os primeiros do género. Em breve, rações, munições e até reforços, sob a forma de pára-quedistas, estavam a chegar à guarnição sitiada. Mais uma vez, a inovação e a coragem nacional-socialistas invertem uma situação que, de outro modo, seria desesperada.

Chegara o momento da vingança. O Dia do Trabalhador era precisamente esse para os navios de guerra britânicos que tinham destruído os navios alemães que tentavam abastecer Narvik. Uma esquadrilha de bombardeiros de mergulho Stuka e os novos bombardeiros médios Junkers Ju-88 apareceram sobre Harstad, o principal porto dos Aliados na Noruega. Destruíram as gigantescas instalações por-

tuárias para além de qualquer utilidade. Gritando do céu como Valquírias, os aviões de guerra da Luftflotte V afundaram o cruzador pesado HMS *Curlew*, juntamente com um contratorpedeiro e um navio de transporte de tropas. O navio de guerra HMS *Resolution* e mais dois cruzadores fugiram para a Grã-Bretanha, gravemente danificados, apesar de estas unidades estarem equipadas com a mortífera artilharia Bofors pom-pom, uma das armas antiaéreas mais eficazes da guerra. No entanto, isto foi apenas o início. Em número crescente, os Stukas e os Ju 88 começaram a afundar ou a desativar todos os navios de guerra aliados em águas norueguesas. A RAF e os caças franceses foram enviados apressadamente para os interceptar, mas foram afastados pelos Messerschmitt-109.

Num último e supremo esforço, as forças franco-britânicas acabaram por capturar Narvik a 28 de maio, quando Dietl e o seu bando de defensores se retiraram para as montanhas próximas. No entanto, o custo foi demasiado elevado e a queda iminente de França obrigou os Aliados a abandonarem a cidade quase tão rapidamente como a ocuparam.

Depois, para espanto de todos, os ingleses, sem notificar os outros comandantes aliados, evacuaram subitamente o sul da Noruega, deixando os seus atónitos camaradas noruegueses e franceses para trás, nas praias repletas de material de guerra retorcido e a arder. Não seria a última vez que a Britânia deixaria os seus aliados na mão. Nem seria a última vez que as suas forças seriam empurradas para o mar. Os alemães, sempre em inferioridade numérica, exceto no ar, tinham ultrapassado a sua tentativa de conquistar a Noruega numa das mais duras, brilhantes e inovadoras campanhas militares dos tempos modernos.

A vitória nacional-socialista foi de grande alcance, porque não só frustrou os planos britânicos de atacar o norte da Alemanha e assegurou o abastecimento vital de minério de ferro do Reich a partir da Suécia, como também deu à Kriegsmarine e à Luftwaffe bases importantes, sem precedentes, a partir das quais podiam operar contra a navegação dos Aliados. A campanha norueguesa de Hitler provou que um grupo determinado de guerreiros ideologicamente inspirados, independentemente da sua desvantagem numérica, pode derrotar inimigos menos motivados.

**NS KAMPFRUF**  
KAMPFSCHRIFT DER NATIONALSOZIALISTISCHEN DEUTSCHEN ARBEITSPARTEI AUSLANDS- UND AUFBAUORGANISATION

**Der Kampf geht weiter !**

Seit lang Jahren nach der Kapitulation der Wehrmacht am 8. Mai 1945 ist die nationalsozialistische Bewegung stärker als je zuvor in der Nachkriegszeit. Und zwar nicht nur in Deutschland, sondern auf globaler Ebene!

„Adolf Hitler ist ein Mann, der die Welt verändert hat.“  
„Adolf Hitler ist ein Mann, der die Welt verändert hat.“  
„Adolf Hitler ist ein Mann, der die Welt verändert hat.“

Alle Nationalsozialisten sind unsterblich. Und es ist unsere Aufgabe, die Erbschaft unserer weisen Vorfahren zu sein. Der Kampf ist nur stiller geworden, aber die Gefahr des biologischen Völkermordes ist heute noch viel größer als in der Vergangenheit.

Der unsterbliche Gegner ist aber nicht, das Volkstum – gegen alle Nationen Völkern (V) – die biologischen, sozialen und kulturellen, ethischen und kulturellen Eigenschaften.

Oh „Jude“ oder „Neger“, es ist die Aufgabe der NS-Bewegung, die mit Propagandaarbeit bewirkt oder auf andere Weise bewirkt werden soll. Jeder Nationalsozialist ist eine Pflicht!

Hilf Hitler!  
Gottwald Lank

**TROTZ VERBOT NICHT TOT!**

**Boletim de Noticias NS**  
[www.nsdapao.org](http://www.nsdapao.org)  
#1005 19.04.2022 (133)  
NSDAP/AO: PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - USA

**Relatório Frontal**  
**Entrevista com Molly**  
Terceira parte

NSK: Os seus projectos actuais são obviamente filosóficos e relacionados com a arte.

Por favor, descreva a sua opinião sobre o impacto de tais tópicos na política.

Molly: Bem, ainda tento actualizar a galeria de fotografias, mas sobretudo tenho-me concentrado em Adolf Hitler e no Exército da Humanidade ([www.mourningtheascient.com/truth.htm](http://www.mourningtheascient.com/truth.htm)). Estou agora com 21 páginas, e tenho muito mais para fazer. Estudiar a II Guerra Mundial é um campo minado absoluto de informação. Procuramos informação sobre uma coisa e encontramos mais duas coisas para pesquisar. Sente-se um pouco como se fosse um arqueólogo, desenterrando o passado.

**the NEW ORDER**  
Number 176 (133) Founder 1978 April 26, 2022 (133)

**The Fight Goes On !**

Seventy years after the capitulation of the Wehrmacht on May 8, 1945, the former National Socialist movement is stronger than ever not only in Germany, but throughout Europe.

Decades of mass murder, expulsion, persecution, and defilement have not sufficed to destroy the seed of the brilliant idea of our much loved Führer Adolf Hitler.

All National Socialists and other racially-aware entrepreneurs and racial kinemen fight side by side for the preservation of our White folk.

The movement has indeed become stronger, but the danger of biological folk death is also much greater today than in the past.

The desperate enemy is in the process of committing genocide against all White folk. His means are not White immigration, culture erosion, and race-mixing.

Whether "Jagel" or "Jagel", whether in election halls or street battles, whether armed with propaganda material or in a battlefield of a different kind, every National Socialist must do his duty!

Hilf Hitler!  
Gottwald Lank

**TROTZ VERBOT NICHT TOT!**

# O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas  
Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas  
Mais de 100 sites em dezenas de idiomas

**BOOKS - Translated from the Third Reich Originals!**  
[www.third-reich-books.com](http://www.third-reich-books.com)

**NSDAP/AO**  
**Fight Back!**

[nsdapao.org](http://nsdapao.org)  
Contact us to find out how YOU can help!